

# Diário de Notícias

[http://dn.sapo.pt/2009/03/10/cidades/demolicoes\\_polemicas\\_aceleram\\_museu\\_.html](http://dn.sapo.pt/2009/03/10/cidades/demolicoes_polemicas_aceleram_museu_.html)

## Demolições polémicas aceleram Museu dos Coches

RUI PEDRO ANTUNES

**Lisboa.** Começaram as obras para o Museu dos Coches mudar de lugar. Porém, os funcionários do IGESPAR, instalado no mesmo local onde vai ser erguido o novo museu, alertam para "demolições forçadas" que põem "em risco" o arquivo arqueológico nacional. Presidente do instituto desmente

Já começaram as demolições para a construção do novo Museu dos Coches, na Avenida da Índia. O problema é que os edifícios que estão a ser destruídos ainda se encontram ocupados pelo Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico (IGESPAR). As escavadoras partilham agora as instalações com os funcionários do instituto, que acusam o Governo de estar a pôr "em risco" o arquivo nacional de arqueologia.

Na origem do problema está, segundo os arqueólogos, "um desentendimento entre três ministérios": Defesa, Economia e Cultura. O DN contactou o Ministério da Economia, que remeteu explicações para o Ministério da Cultura que, por sua vez, reencaminhou os esclarecimentos para o presidente do IGESPAR. Elísio Summavielle desdramatizou a situação ao garantir que os funcionários do IGESPAR estavam "a fazer uma tempestade num copo de água".

Porém, Ana Cristina Araújo, uma das arqueólogas que ameaçou avançar com queixa- -crime contra o Estado Português junto da União Europeia, define a situação como "gravíssima" e garante que "neste momento os funcionários do IGESPAR já deviam ter mudado de instalações."

Tudo começou quando, há cerca de um ano, foi celebrado um contrato entre o arquitecto Paulo Mendes da Rocha e o Governo para a construção do novo museu. Desde aí, o Ministério da Cultura anda em negociações com o Ministério da Defesa para a cedência da Cordoaria Nacional, enquanto o Ministério da Economia quer avançar com as obras do museu, que deviam ter começado em Janeiro.

Aparentemente, o impasse terminou, pois as máquinas entraram pelas instalações. Os funcionários do IGESPAR acusam o Governo de estar a recorrer a "demolições forçadas, sem olhar a meios para atingir rapidamente o fim desejado".

Já Elísio Summavielle diz que o IGESPAR foi devidamente informado e que "em breve será assinado um protocolo". O presidente do instituto faz, porém, uma garantia aos funcionários: "Nós não saímos da Avenida das Índias, enquanto não tivermos um espaço para ir."|